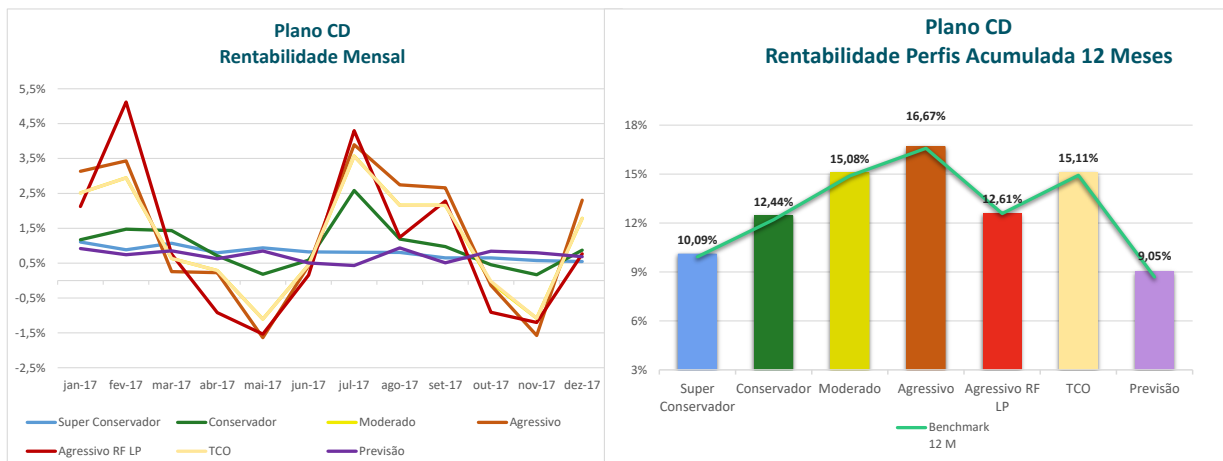


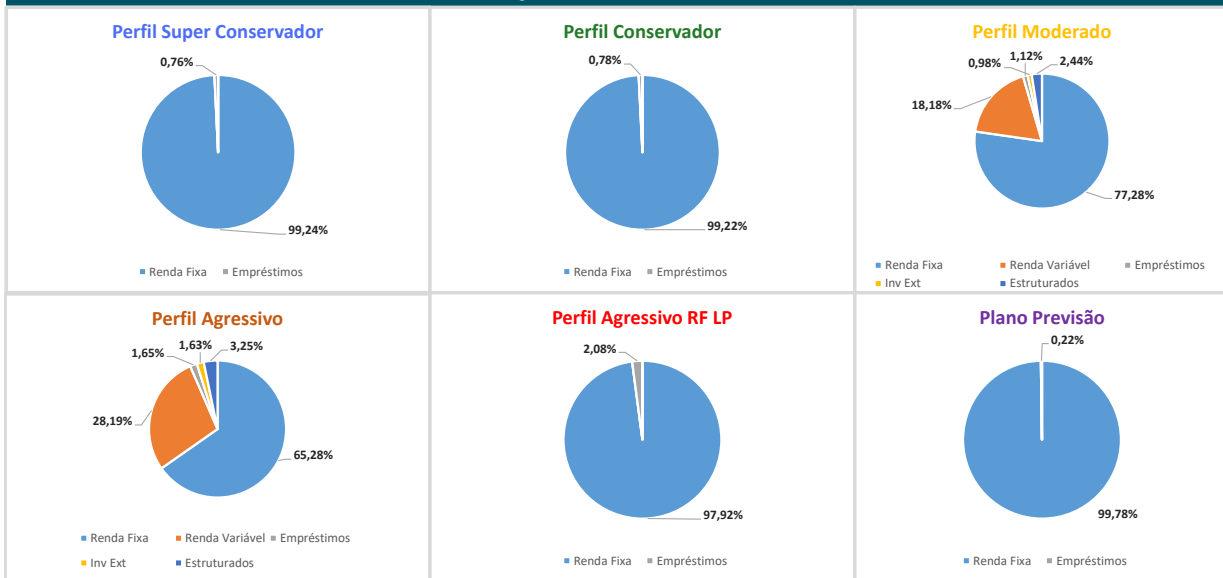
Performance dos Investimentos - Plano CD

Dezembro/2017

Plano CD	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	Acum Ano	% Bench no Ano	Acum 12 Meses	Benchmark 12 M
Precificação a Mercado										
Super Conservador	0,81%	0,81%	0,65%	0,65%	0,57%	0,55%	10,09%	101,59%	10,09%	101,59%
Conservador	2,58%	1,19%	0,98%	0,46%	0,17%	0,87%	12,44%	101,94%	12,44%	101,94%
Moderado	3,57%	2,16%	2,16%	-0,06%	-1,08%	1,78%	15,08%	101,28%	15,08%	101,28%
Agressivo	3,90%	2,74%	2,66%	-0,14%	-1,58%	2,31%	16,67%	100,56%	16,67%	100,56%
Agressivo RF LP	4,30%	1,24%	2,28%	-0,91%	-1,20%	0,77%	12,61%	100,20%	12,61%	100,20%
Precificação na Curva										
Previsão	0,43%	0,94%	0,51%	0,84%	0,80%	0,69%	9,05%	104,14%	9,05%	104,14%



Alocação dos Investimentos



Indicadores

Indicadores	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	Acum 12 Meses	Acum Ano
CDI	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%	9,95%
IPCA	0,24%	0,19%	0,16%	0,42%	0,28%	0,44%	2,95%	2,95%
IMA-B5	2,85%	1,25%	1,01%	0,48%	0,10%	0,88%	12,58%	12,58%
IMA-B5+	4,67%	1,36%	2,40%	-1,01%	-1,40%	0,79%	12,75%	12,75%
IBRX100	4,91%	7,35%	4,69%	-0,13%	-3,38%	6,35%	27,55%	27,55%
Ibovespa	4,80%	7,46%	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	26,86%	26,86%
Poupança	0,56%	0,55%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	7,06%	7,06%

Cenário Econômico

Cenário Nacional:

A economia brasileira finalizou 2017 de forma positiva, demonstrando que a recuperação da atividade econômica vem se consolidando, o que pode ser percebido nos três setores: indústria, serviços e agropecuária.

A queda acentuada da inflação foi surpreendente em 2017. A expectativa é de encerramento do ano em patamar inferior a 3%. Em novembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou para 0,28%, ante 0,42% em outubro. Além da forte recessão, a queda dos preços dos alimentos foi também um fator importante para a redução da inflação.

Este cenário permitiu que, em dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) optasse por uma nova redução dos juros, cortando a taxa Selic em 0,5 pp, conforme esperado pelo mercado; com isso, a taxa alcançou 7,0% ao ano, nova mínima histórica desde a adoção do regime de metas para a inflação, em 1999. Adicionalmente, o Banco Central sinalizou que deverá seguir reduzindo o passo de afrouxamento monetário na próxima reunião. Somado a isso, os modelos de inflação do Banco Central foram atualizados; o IPCA de 2017 foi revisado de 3,3% para 2,9%. A projeção de inflação do Copom é de 4,2% para 2018 e 2019, tendo como pressuposto uma Selic final de 7% e de 8%, respectivamente.

O Banco Central computou um déficit em transações correntes de US\$ 2,388 bilhões no mês de novembro, ficando acima da projeção para o mês. No ano, o déficit acumulado soma US\$ 5,418 bilhões, ante déficit de US\$ 17,649 bilhões em igual período do ano passado. O resultado é o melhor desde 2007, último no ano no qual o país registrou superávit em transações correntes.

Pelo lado da demanda, o consumo vem exibindo dinamismo, em decorrência da recuperação do mercado de trabalho, do início de retomada da oferta de crédito às famílias e do aumento da confiança. O aumento da confiança empresarial, na atual conjuntura, é um componente importante que tem contribuído, ainda que de forma tímida, para estimular os investimentos.

O evento político que mais movimentou o cenário doméstico em dezembro foi o adiamento da votação da reforma da previdência. Após um período de intensas negociações na Câmara dos Deputados, o governo decidiu adiar a votação da reforma para fevereiro, por não alcançar votos suficientes para aprovação, o que acabou frustrando o mercado. A continuidade do atual processo de recuperação cíclica da economia brasileira, de modo que se mostre em crescimento sustentado, depende de forma crucial do equacionamento da questão fiscal, que necessita de medidas fundamentais de ajuste estrutural, em particular, da reforma da previdência.

Cenário Externo:

Os dados divulgados em dezembro seguem consolidando o cenário de crescimento sincronizado entre as principais economias internacionais. Em 2017, pela primeira vez em dez anos, todas as 20 maiores economias do mundo, o chamado G-20, mostram crescimento simultâneo. Esse grupo responde por quase 85% da economia mundial. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), se confirmado o crescimento global neste ano, estimado em 3,6%, ele será o melhor desde 2011. Da mesma maneira, a ausência de pressão inflacionária também tem sido uma característica em comum entre as principais economias globais.

Curiosamente, o maior impulso e o maior risco devem vir dos Estados Unidos. A reforma tributária foi aprovada após uma tramitação bastante célere no Congresso. Dentre outros pontos, as mudanças aprovadas incluem um corte temporário no imposto de renda das famílias e uma redução permanente na tributação das empresas. Apesar de contribuir para o crescimento econômico, os cortes de impostos poderão impactar a trajetória da dívida dos Estados Unidos. O PIB americano cresceu a uma taxa anual de 3,2% no terceiro trimestre sobre o segundo, apontando para uma atividade forte mesmo antes do corte de impostos. A taxa de desemprego apresenta-se no menor nível em 17 anos, a 4,1%, outro sinal de que a economia permanece em ritmo sólido.

Na Zona do Euro, a atividade econômica segue se expandindo acima do potencial. Tanto a indústria quanto o setor de serviços ganharam força e apontam resultado acima do esperado para 2017. A agenda de reformas na França merece destaque entre as razões para a recuperação econômica.

Na China, os dados econômicos revertem parte da desaceleração de outubro, reforçando a expectativa de crescimento de aproximadamente 6,7% em 2017. O Governo iniciou um processo de desaceleração gradual da economia, induzido por diversas políticas implementadas e reforçadas nos últimos meses do ano. O governo chinês tem reiterado sua tolerância com um crescimento ligeiramente mais fraco, se acompanhado de maior qualidade e fundamentos sólidos. A agenda econômica prevista para 2018 reforça a mensagem já apresentada, de que o governo deve continuar as reformas, diminuindo a capacidade de alguns setores.

Obs.: A rentabilidade apresentada no boletim é nominal, isto é, não desconta a inflação.

Os gráficos mostrados no boletim não detalham os tipos de títulos que abrangem cada segmento de alocação. Para mais detalhes, acesse:

- 1) Política de Investimentos: www.visaoprev.com.br, clique no menu Investimentos e no submenu "Política de Investimentos".*
- 2) Lâminas de Investimentos: www.visaoprev.com.br, clique no menu Investimentos e no submenu "Lâminas de Investimentos".*

Informações sobre cenários macro econômicos disponibilizadas pelos gestores de investimentos contratados pela Visão Prev.